

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisiane da Silva Mesquita Serfaty¹;

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9426096910658704>

Fábyla D'Tácia Brito Trindade²;

Universidade do estado do Pará (UEPA); Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2401420316120817>

Alessandra Trindade de Moura Felipe³.

Universidade do Esatdo do Pará (UEPA), Belé, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1242452335480599>

RESUMO: Este artigo relata a experiência de capacitação de profissionais de vigilância em saúde na Amazônia Brasileira utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A metodologia foi aplicada em um cenário simulado de surto de Doença Diarreica Aguda (DDA) em uma creche e escola municipal. Profissionais foram divididos em cinco grupos e participaram de reuniões virtuais via plataforma digital para analisar o caso, desenvolver estratégias de controle e simular a execução dessas estratégias. A ABP promoveu um aprendizado ativo e contextualizado, melhorando a capacidade analítica, a tomada de decisões e a colaboração entre os participantes. A simulação de cenários reais e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aumentaram a prontidão e a eficácia dos profissionais para responder a surtos reais. A experiência demonstrou que metodologias ativas são eficazes na capacitação de profissionais de saúde pública, especialmente em regiões com desafios únicos como a Amazônia. A adoção dessas metodologias é recomendada para fortalecer a resposta coordenada e integrada a emergências de saúde pública, contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e preparados para enfrentar crises sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Gestão em Saúde. Vigilância em Saúde.

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TRAINING OF HEALTH SURVEILLANCE PROFESSIONALS IN THE BRAZILIAN AMAZON: A CASE STUDY

ABSTRACT: This article reports on the experience of training health surveillance professionals in the Brazilian Amazon using Problem-Based Learning (PBL). The methodology was applied in a simulated scenario of an acute diarrheal disease outbreak in a municipal daycare and school. Professionals were divided into five groups and participated in virtual meetings via Google Meet to analyze the case, develop control strategies, and simulate the execution of these strategies. PBL promoted active and contextualized learning, improving the analytical capacity, decision-making, and collaboration among participants. The simulation of real scenarios and the practical application of theoretical knowledge increased the readiness and effectiveness of professionals to respond to actual outbreaks. The experience demonstrated that active methodologies are effective in training public health professionals, especially in regions with unique challenges like the Amazon. The adoption of these methodologies is recommended to strengthen the coordinated and integrated response to public health emergencies, contributing to the construction of more resilient health systems prepared to face health crises.

KEY-WORDS: Active Methodologies. Health Management. Health Surveillance.

INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde (VS) é um componente fundamental para a promoção e proteção da Saúde Pública (SP), especialmente em regiões de alta vulnerabilidade como a Amazônia Brasileira (NASCIMENTO, et al., 2023). A diversidade socioeconômica e geográfica dessa região apresenta desafios únicos que demandam uma abordagem inovadora e eficaz na capacitação dos profissionais de saúde.

Sendo a VS um componente fundamental para a promoção e proteção da SP, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade como a Amazônia Brasileira. A diversidade socioeconômica e geográfica dessa região apresenta desafios únicos que demandam uma abordagem inovadora e eficaz na capacitação dos profissionais de saúde.

Na região Amazônica a VS envolve a monitoração contínua de doenças e agravos à saúde, bem como a implementação de medidas preventivas e de controle, exigindo uma capacitação contínua e atualizada dos profissionais. Dada a complexidade das atividades de vigilância e a necessidade de respostas rápidas e eficazes, a capacitação contínua é essencial para garantir a eficácia das ações de SP. A região Amazônica, com sua vasta extensão territorial, diversidade biológica e cultural, e dificuldades de acesso, impõe desafios únicos aos profissionais de saúde. As doenças tropicais, emergentes e reemergentes, às endemias locais e os surtos epidemiológicos são alguns dos problemas enfrentados, demandando uma vigilância constante e bem coordenada.

Neste contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa promissora para a gestão de capacitação, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. As metodologias ativas, ao colocar os profissionais como protagonistas de seu próprio aprendizado, incentivam uma participação mais engajada e uma assimilação mais profunda dos conhecimentos. Isso é especialmente importante na vigilância em saúde, onde a tomada de decisões rápidas e informadas pode significar a diferença entre o controle eficaz de uma doença e a ocorrência de uma epidemia.

Além disso, a utilização de casos reais e simulações permite que os profissionais enfrentem cenários que simulam as situações complexas e desafiadoras que encontrarão no campo, preparando-os de maneira mais efetiva para responder às necessidades da população. A aprendizagem baseada em problemas e projetos facilita a conexão entre teoria e prática, promovendo a aplicação imediata do conhecimento adquirido em situações práticas, o que é essencial para a eficácia das ações de SP na Amazônia.

Sendo assim, a adoção dessas metodologias também contribui para a formação de uma rede de profissionais mais bem preparados e interconectados, capazes de colaborar e compartilhar informações de forma mais eficiente, algo vital para a vigilância em uma área geograficamente dispersa como a Amazônia. As metodologias ativas se caracterizam pelo protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a construção colaborativa do conhecimento e a aplicação prática dos conceitos teóricos (AZEREDO, et al., 2023).

Entre as estratégias mais utilizadas estão a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a sala de aula invertida e a simulação. Estas abordagens não apenas melhoram a retenção do conhecimento, mas também desenvolvem habilidades críticas como o pensamento analítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões em contextos complexos e incertos.

A aplicação de metodologias ativas na capacitação de profissionais de saúde, especialmente no âmbito da VS, é crucial para garantir a eficácia e a adaptabilidade das práticas de SP. Em um cenário de rápida evolução tecnológica e de constantes emergências sanitárias, a capacidade de responder de forma ágil e eficaz é fundamental. As metodologias ativas promovem um ambiente de aprendizado dinâmico, onde os profissionais são desafiados a pensar criticamente e a resolver problemas reais, o que se traduz em uma maior capacidade de adaptação e inovação no campo da vigilância em saúde (OLIVER, ZAMPIN, 2024).

Ademais, percebe-se que a participação ativa e a colaboração, pilares dessas metodologias, permitem que os profissionais desenvolvam não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades interpessoais e de liderança, essenciais para a gestão eficiente de crises e para a implementação de estratégias de saúde pública (SILVA, VIANA, VILELA JR, 2020).

Nesse contexto, observa-se que a utilização de metodologias ativas é de extrema relevância devido à complexidade e à urgência das tarefas envolvidas. A vigilância em saúde requer uma compreensão aprofundada de diversas áreas, incluindo epidemiologia, bioestatística e gestão de sistemas de informação em saúde. Além disso, envolve a necessidade de comunicação eficaz e de trabalho em equipe multidisciplinar.

Sendo assim, as metodologias ativas facilitam a integração de conhecimentos teóricos com a prática, preparando os profissionais para lidar com situações reais de forma mais eficiente. Dessa forma, através de simulações e estudos de caso baseados em problemas reais, os profissionais podem desenvolver e testar suas habilidades em um ambiente controlado, mas realista, o que aumenta significativamente sua prontidão e eficácia no enfrentamento de desafios no campo da VS, preparando-se assim para possíveis emergências de SP.

OBJETIVO

Este artigo relata a experiência de profissionais atuantes na Vigilância em Saúde de um estado localizado na região amazônica, destacando o uso de metodologias ativas no processo de gestão e capacitação de profissionais de saúde atuantes na VS dos municípios do estado. Ao compartilhar esta experiência, busca-se contribuir para a disseminação de práticas educacionais inovadoras que possam ser replicadas e adaptadas em diferentes contextos, fortalecendo a capacidade de resposta dos sistemas de Saúde Pública em regiões de alta vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência diante do uso de metodologias ativas, especificamente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), na capacitação de profissionais de VS durante a resposta a um surto de Doença Diarreica Aguda (DDA) em uma creche e escola de um município na região Amazônica.

A metodologia foi desenhada para simular um cenário realista e proporcionar uma experiência prática que permitisse aos profissionais desenvolver e aplicar habilidades críticas necessárias para a VS.

Contextualização do estudo de caso: baseado em um surto fictício de DDA que ocorreu em uma creche e escola municipal. O cenário incluiu a descrição detalhada do surto, com informações sobre o número de casos, sintomas apresentados, faixa etária dos afetados, e possíveis fontes de contaminação. Os profissionais foram informados sobre os recursos disponíveis, as limitações logísticas e a necessidade de uma resposta rápida e eficaz.

Estruturação das atividades:

1. Divisão dos grupos: os profissionais foram divididos em cinco grupos heterogêneos, compostos por membros com diferentes formações e experiências, incluindo epidemiologistas, enfermeiros, técnicos, sanitistas e agentes comunitários de saúde. Cada grupo foi responsável por abordar diferentes aspectos do surto, desde a identificação e controle da fonte de infecção até a comunicação com a comunidade e a implementação de medidas preventivas.

2. Reuniões e discussões virtuais: as atividades foram conduzidas por meio de reuniões virtuais utilizando a plataforma *Google Meet*. Essa abordagem facilitou a participação de profissionais de diferentes localidades, superando as barreiras geográficas. Cada grupo teve encontros semanais para discutir o progresso, compartilhar informações e ajustar as estratégias conforme necessário.

3. Análise do estudo de caso: os grupos começaram com a análise detalhada do estudo de caso, identificando as principais questões a serem abordadas. Foram incentivados a utilizar ferramentas de análise epidemiológica para mapear a disseminação da doença, identificar padrões e fontes potenciais de contaminação.

4. Desenvolvimento de estratégias: com base na análise inicial, cada grupo desenvolveu um plano de ação para controlar o surto. Isso inclui medidas como a coleta e análise de amostras, campanhas de conscientização pública, medidas de higiene e segurança na creche e escola, e a coordenação com outras unidades de saúde e autoridades locais.

5. Execução simulada: a fase seguinte envolveu a execução simulada das estratégias planejadas. Os grupos apresentaram seus planos em sessões plenárias, recebendo *feedback* dos colegas e facilitadores. Foram realizados exercícios de simulação para testar a eficácia das medidas propostas e fazer ajustes conforme necessário.

6. Avaliação e reflexão: ao final das atividades, cada grupo realizou uma autoavaliação e refletiu sobre o processo de aprendizagem. Foram discutidos os desafios enfrentados, as soluções encontradas e as lições aprendidas. Os facilitadores também forneceram uma avaliação das estratégias apresentadas, destacando pontos fortes e áreas para melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da ABP na capacitação dos profissionais de VS durante a simulação de um surto de DDA resultou em diversos benefícios significativos, tanto na melhoria do conhecimento técnico quanto no desenvolvimento de habilidades práticas.

No desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, uma vez que os profissionais demonstraram uma capacidade aprimorada de análise epidemiológica e identificação de padrões de disseminação da doença. Utilizando ferramentas epidemiológicas e dados do

estudo de caso, foram capazes de mapear a origem do surto e sugerir medidas de controle eficazes.

Observou-se o aprimoramento da tomada de decisões, pois a estratégia incentivou a tomada de decisões em tempo real, onde os participantes tiveram que avaliar rapidamente as informações disponíveis e escolher as melhores estratégias de intervenção. Isso foi particularmente evidente durante as sessões de simulação, onde as decisões tiveram que ser feitas sob pressão, simulando a realidade de uma crise de saúde pública.

Revelou-se melhoria na comunicação e colaboração, por meio das reuniões virtuais pelo *Google Meet* permitiram uma comunicação eficaz e o trabalho colaborativo entre os grupos. A troca constante de informações e a colaboração interprofissional foram cruciais para o desenvolvimento de estratégias integradas de controle do surto.

Fortalecimento da aplicação prática do conhecimento, por meio da utilização de simulações e casos reais facilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Os profissionais puderam testar suas estratégias em um ambiente controlado, recebendo *feedback* imediato, o que melhorou sua preparação para enfrentar surtos reais.

Esse conjunto de ações possibilitou ainda o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS), uma vez que a experiência contribuiu para a formação de redes mais fortes entre os profissionais de saúde, promovendo a troca de conhecimentos e o apoio mútuo. Isso é essencial em regiões como a Amazônia, onde a dispersão geográfica pode ser um obstáculo para a resposta rápida e coordenada a emergências de SP.

Os resultados obtidos reforçam a eficácia das metodologias ativas, como a ABP, na capacitação de profissionais de SP. A literatura sugere que a ABP promove um aprendizado mais profundo e significativo, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas que são essenciais para a prática da VS (OLIVEIRA, SOUZA, TEIXEIRA, 2023; SOUZA, 2015).

A capacidade de tomada de decisões em situações de crise foi significativamente aprimorada através da simulação de cenários reais. A literatura destaca que a simulação é uma ferramenta poderosa para a educação em saúde, permitindo que os profissionais pratiquem e aprimorem suas habilidades em um ambiente seguro antes de aplicá-las em situações reais (BRANDÃO, COLARES, MARIN 2014; HÜBNER, 2015; DE SOUZA, FAGIANI, CAZAÑAS 2017).

A comunicação eficaz e a colaboração interprofissional são componentes críticos para a gestão de crises de SP. Estudos demonstram que a ABP e outras metodologias ativas facilitam a construção de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a coordenação eficaz das respostas a emergências (MARQUIS, HUSTON 2015; NASCIMENTO, et al., 2023).

Além disso, a experiência destacou a importância de adaptar as estratégias de capacitação às particularidades regionais. Na Amazônia, onde a diversidade cultural e as barreiras geográficas são significativas, a utilização de plataformas virtuais e metodologias

que promovem a aprendizagem ativa e colaborativa mostrou-se altamente eficaz (SILVA, et al., 2022; VIEIRA, DOS SANTOS 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da ABP na capacitação de profissionais de VS na Amazônia Brasileira mostrou-se uma estratégia altamente eficaz para enfrentar os desafios complexos e únicos da região. A experiência relatada evidencia que a ABP promove um aprendizado ativo, contextualizado e significativo, que não apenas melhora o conhecimento técnico, mas também desenvolve habilidades críticas, analíticas e de tomada de decisões em contextos de crise.

Os profissionais participantes demonstraram uma capacidade aprimorada de análise epidemiológica, identificação de padrões de disseminação de doenças e desenvolvimento de estratégias eficazes de controle. A simulação de cenários reais e a utilização de casos práticos permitiram que os participantes aplicassem diretamente os conhecimentos teóricos em situações simuladas, o que aumentou sua prontidão e eficácia para responder a surtos reais de doenças. A utilização de reuniões virtuais facilitou a inclusão e a colaboração entre profissionais de diversas localidades, superando as barreiras geográficas e promovendo uma troca rica de experiências e conhecimentos.

A experiência também ressaltou a importância da comunicação eficaz e do trabalho em equipe multidisciplinar, componentes essenciais para a gestão eficiente de crises de saúde pública. A construção de redes de colaboração entre os profissionais fortaleceu a capacidade de resposta coordenada e integrada, algo vital em uma região geograficamente dispersa como a Amazônia.

Além disso, a necessidade de adaptar as metodologias de capacitação às particularidades regionais foi evidente. A diversidade cultural, as dificuldades de acesso e a vasta extensão territorial da Amazônia exigem abordagens flexíveis e inovadoras, como o uso de plataformas digitais e metodologias ativas de aprendizagem, que se mostraram eficazes neste contexto.

Portanto, a continuidade e expansão do uso de metodologias ativas na capacitação de profissionais de saúde são altamente recomendadas. Investir em estratégias educacionais inovadoras e contextualmente adaptadas é fundamental para fortalecer os sistemas de saúde pública, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade. A experiência aqui relatada pode servir de modelo para outras iniciativas de capacitação, não apenas na Amazônia, mas também em outras regiões com desafios similares, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais robusto e resiliente.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, I.; JUNG, H. S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, [S. l.], p. e023018, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/1496>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BRANDÃO, Carolina Felipe Soares; COLLARES, Carlos Fernando; MARIN, H. de F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Sci Med*, v. 24, n. 2, p. 187-92, 2014.
- DE SOUZA, Luciene Aparecida; FAGIANI, Marcela de Andrade Bernal; CAZAÑAS, Eduardo Fuzetto. Atuação de equipe multiprofissional em simulação: um relato de experiência. *Revista Interdisciplinar*, v. 10, n. 1, p. 179-182, 2017.
- HÜBNER, Geana Silva dos Santos. Desenvolvimento de um manequim simulador de punção venosa para educação na saúde: da ideia ao protótipo. 2015.
- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática*. Artmed editora, 2015.
- NASCIMENTO, Gabriela Almeida et al. PET-Saúde na Vigilância Epidemiológica: relato de experiência sobre as ações de Educação em Saúde. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 12, n. Esp 1, p. 646-655, 2023.
- OLIVEIRA, João Victor Ataide; SOUZA, Rander Lima de; TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 1715–1731, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10242. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10242>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- OLIVIER, C. E.; ZAMPIN, Ivan Carlos. Importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. *Revista Educação em Foco*, v. 16, p. 1-19, 2024.
- SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, p. e058, 2022.
- SILVA, E. C.; VIANA, H. B.; VILELA JR., G. de B. . Metodologias ativas numa escola técnica profissionalizante: Active methodologies in a professional technical school. *Revista Portuguesa de Educação*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 158–173, 2020. DOI: 10.21814/rpe.18473. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18473>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luís Gonzaga Pereira. *Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo*. 2015.
- VIEIRA, Taísa Diva Gomes Felipe; DOS SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira.

Estratégias pedagógicas e uso de metodologias ativas na graduação em Enfermagem em tempos de pandemia do Coronavírus-COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e2759119749-e2759119749, 2020.